



HEITOR BORBA INFORMATIVO

Recife/PE, abril de 2011 – Exemplar nº 00032 – Publicação Mensal – Pág. 1/3.

<http://heitorborbainformativo.blogspot.com/>

Entraves na emissão da CAT

Editorial

Heitor Borba Informativo - Publicação mensal gratuita que circula apenas em meio eletrônico.

Enviado por e-mail a empresas e clientes diversos.

Objetiva divulgar informações do mundo prevencionista sobre Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional.

Todos os artigos são de inteira responsabilidade de Heitor de Araújo Borba, titular da Firma HEITOR BORBA - ASSESSORIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO, com sede em Recife - PE, site www.heitorborba.com.br

Todos os artigos poderão ser reproduzidos por quaisquer meios desde que citados a fonte e o autor.

As empresas aqui divulgadas são isentas de qualquer responsabilidade sobre as informações veiculadas.

Anúncios são postados gratuitamente para clientes.

Os clientes que não desejem receber este informativo, basta comunicar por e-mail e o endereço eletrônico será excluído.

Materiais para publicação encaminhar para heitor_borba@yahoo.com.br.

Tiragem por meio eletrônico: 2.000 (dois mil) exemplares.

Média atual de acessos na net: 30 (trinta) visualizações/dia.

Incentivo

Representante:



SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

EPI em geral e Equipamentos para Monitoramento Ambiental (Gases, vapores, particulados, campos eletromagnéticos, etc).

FONES: (081) 3462 63 33 / 8638 33 58 / 8338 33 61.

epibrasil@hotmail.com

FONE (81) 3534 22 64



Escada-PE
priscilla.madeira@hotmail.com

Colaborador em destaque:



por meio eletrônico acreditou-se na criação de um sistema rápido, seguro e fácil para comunicação dos infortúnios ocorridos com os trabalhadores, garantindo seus direitos junto ao seguro social. Porém, alguns entraves ainda contribuem para a subnotificação dos acidentes de trabalho.

Segundo a atual legislação previdenciária, A CAT deverá ser emitida para todos os acidentes com lesão, com ou sem afastamento. Uma escoriação, uma furada de prego ou mesmo uma topada, deverá ser comunicada ao INSS.

A Prevenção, que deverá ser implementada por meio de investimentos no meio ambiente ocupacional e no funcionário, deve ser prioridade nesse momento, considerando que a ocorrência de acidentes oneram o RAT – Risco Ambientais de Trabalho.

A emissão da CAT precisa ser rápida, frente ao prazo concedido pelo governo para seu registro no órgão competente. Esse prazo é de até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência do sinistro. Porém, o objetivo de “agilizar” e “facilitar” a comunicação de todos os acidentes com lesão, com ou sem afastamento, bem como, as doenças ocupacionais ou do trabalho, acaba esbarrando na “burocracia” dos médicos e enfermeiros atendentes.

Quando o INSS disponibilizou a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT



Quase sempre, há uma dificuldade imensa em convencer o corpo médico que prestou atendimento ao trabalhador vitimado de que se trata de um acidente de trabalho e que é necessário a emissão de um documento contendo informações sobre lesão, diagnóstico, CID, nome e registro no CRM do médico atendente, etc. Isso, porque o programa CAT do INSS aceita o envio dos dados somente quando apostas todas essas informações, que devem constar no campo específico do citado formulário. A impressão que passa é a de que os hospitais, universidades, governo e outros integrantes do sistema não estão cumprindo o seu papel com relação às informações básicas necessárias ao exercício profissional dos servidores da área de saúde.

Alguns casos chegam a ser patéticos, vejamos alguns:

- 1 O médico nega a entrega de qualquer documento escrito alegando não querer assumir responsabilidades sobre o acidente (absurdo);
- 2 O médico alega que a CAT deverá ser preenchida e emitida pelo hospital e não pela empresa;
- 3 O médico orienta o acidentado a pedir a CAT no INSS;
- 4 O enfermeiro chefe proíbe a comunicação com o médico;
- 5 O atendente do hospital entrega um número telefônico para que o acidentado ligue e marque uma consulta.

O que fazer então diante desses entraves, considerando que a CAT deverá ser emitida até o primeiro dia útil após a ocorrência do acidente?



www.metalgil.com.br



www.otl.com.br



www.engenhariadaconstrucao.com.br



PCMSO, ASO e odontologia

Av. Guararapes, 120 – 6 andar –
Centro – Recife – PE; F:3424 47 39

Variedades:

Banco de Currículos

Empresas:

Solicitem gratuitamente cópia do currículo do profissional que necessita.

E-MAIL:

heitor_borba@yahoo.com.br

Profissionais Interessados:

Favor enviar seus currículos para composição do Banco de Currículos.

Reflexão:

“ Todo acidente pode e deve ser evitado ”

Notícias

Vem aí a NR 35 sobre Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho. Acreditamos que até junho próximo o MTE publicará a minuta para consulta pública.

Quiçá não é a vez dos Tecnólogos que poderão entrar como gestores de SSO.

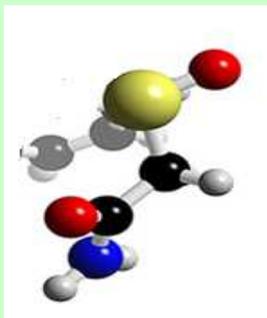
Datas comemorativas:

a b r i l

07 – Dia mundial da saúde;
22 – Dia do planeta terra.

Risco químico

FUMOS DE SOLDA



Os fumos metálicos originados nos processos de soldagem a arco elétrico são provenientes dos metais que estão sendo soldados e dos eletrodos. Arco elétrico é a fusão de metais por meio da passagem da corrente elétrica entre o eletrodo e o material a ser soldado.

Quando originados pelos metais a composição química depende dos metais utilizados. Por exemplo, caso o metal seja aço, os fumos originados possuem grandes concentrações de ferro e menores concentrações dos demais metais formadores da liga. Esses metais presentes dependem do tipo de aço (Manganês, cromo, níquel, zinco – Presentes em altas concentrações em peças galvanizadas).

Os fumos originados do eletrodo são em maior concentração quando utilizados os do tipo MAG, MIG e comum. No consumo do eletrodo TIG a quantidade dos fumos gerados é bem menor. Como os eletrodos possuem composição variável fica impossível precisar a concentração desses metais na fumaça gerada. Os eletrodos mais simples possuem alma de ferro revestida por um fundente. Os utilizados em soldas MAG e MIG são de arame contínuo com alma de ferro juntamente com fundente de cobre.

Nos processos com maçaricos oxigênio e gás, os fumos metálicos são provenientes unicamente do material fundido.

Os eletrodos podem ser do tipo:

- Celulósicos - Alto teor de material orgânico;
- Rutilico - Alto teor de TiO₂;
- Ilmenítico - Ferro, titânio e manganês;
- Básico - Cal e fluorita;
- Cal-titânio;
- Pó de ferro - Ferro e silicatos

Podem compor ainda os eletrodos, carbono, níquel, silício, molibdênio, zircônio, alumínio, cálcio, sódio, potássio, magnésio, cobre, cádmio, fluoretos.

Os níveis das exposições ocupacionais dependem de alguns fatores, tais como:

- Voltagem e amperagem da corrente elétrica utilizada;
- Composição química das peças soldadas;
- Composição química dos eletrodos utilizados;
- Quantidade e velocidade dos eletrodos consumidos;
- Ventilação do local;
- Tipo do processo de soldagem;
- Presença de óleos e de outras substâncias nos materiais soldados.

Os tamanhos das partículas dos fumos metálicos gerados por arco elétrico variam entre 0,001 a 2 µm (micrômetros).

A retenção alveolar é maior nas partículas de 1 a 5 µm, em geral < que 10% do total.

Em soldas MAG com CO₂ aumenta o percentual das partículas com diâmetros maiores que 1 µm.

O Limite de Tolerância (TLV) para fumos de solda é de 5000 µm/m³ dos fumos totais (válido apenas para eletrodos mais comuns, nunca para os eletrodos contendo metais de alta toxicidade, como por exemplo, o Cd e o Cr).

Estudiosos ocupacionais estimam grande probabilidade de ultrapassagem do Limite de Tolerância para fumos metálicos quando o consumo semanal de eletrodos atinge:

- 30 Kg/semana – Probabilidade de ultrapassagem do TLV em 65%
- 50 Kg/semana - Probabilidade de ultrapassagem do TLV em 85%
- 75 Kg/semana - Probabilidade de ultrapassagem do TLV em 93%

Continua na próxima edição...



Corrente perigosa

Descargas a partir de 80 mA de CA na região do coração poderá ocorrer a morte da vítima por fibrilação ventricular.

KOEPPEN, classificou as tensões perigosas em:

CAT I - A < 25 mA:

Contrações musculares e aumento da pressão sanguínea sem alteração dos batimentos cardíacos.

CAT II - 25 mA < A < 80 mA:

Causa perturbação do ritmo cardíaco e respiratório, parada temporária dos batimentos cardíacos e da respiração.

CAT III – 80 mA < A < 3 A:

Fibrilação ventricular, caso a corrente passe pelo coração e em tempo suficiente.

CAT IV – A > 3 A:

Não há fibrilação ventricular. Ocasionalmente perturbações do ritmo cardíaco e parada cárdiorespiratória.

A possibilidade de ocorrência de fibrilação ventricular com choques de 0,2 segundos ou menos é mínima. Em choques iguais ou superiores a 1 segundo a fibrilação é imediata.

Concluimos então que quanto menor for o tempo do contato com a corrente elétrica menores serão os efeitos do choque elétrico sobre o corpo da vítima.

O leitor pergunta...

Pergunta:

Quando o limite de tolerância da poeira de algodão passou de 0,2 mg/m³ para 0,1 mg/m³, conforme a ACGIH?

Alberto – TST UNITEXTIL.

Resposta:

O limite de exposição ocupacional da ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists (Que agora requer amostragem da fração Inalável Torácica), consta no livro de limites de tolerância de 2010 com TWA 0,1 mg/m³ (T), representando a fração torácica. Desta forma a amostragem passa a ser feita com dispositivos que selecionem o particulado torácico.

Maiores informações consultar publicação ACGIH 2009 TLV e BEIs "Limites de Exposição Ocupacional (TLVs) para Substâncias Químicas e Agentes Físicos & Índices Biológicos de Exposição (BEIs)".